

NO COMPASSO DAS "ONDAS": UM ESTUDO SOBRE A LÍRICA EUCLIDINA

Luis Fernando Ribeiro Almeida (FAMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br

Autor do clássico da literatura nacional *Os Sertões* (1902), Euclides da Cunha, também escreveu poesias, ensaios, crônicas e reportagens. Desbravador, consciência rebelde em conflito pela busca de exatidão entre ciência e arte, entre pesquisa e denúncia, Euclides da Cunha trouxe para o primeiro plano, para o centro de sua obra, o homem do sertão brasileiro. É o porta-voz de um otimismo crítico e sem veleidades ufanistas. No campo da poesia, além de outros poemas esparsos, produziu "Ondas", escrito na juventude. Esta obra é constituída por um conjunto de poemas que se achavam, a priori, manuscritos num caderno do próprio punho de Euclides, em que ele fez uma anotação, dizendo terem sido compostos quando ele tinha apenas 14 anos de idade, cuja primeira publicação ocorrera em 1966, em *Obra Completa*, editada pela Nova Aguilar (Rio de Janeiro), volume I, com apresentação do poeta modernista Manuel Bandeira. Nessa faceta de Euclides da Cunha, salta aos olhos a qualquer leitor mais ou menos afeito com a poesia do século XIX, que o estilo de Euclides, poeta, reflete a influência dos românticos da estética hugoana (de Victor Hugo), entre os quais, a maior figura no Brasil foi Castro Alves. Quanto à temática, é de notar que os temas são em pequeno número de amor, revelando a preocupação social, sensível ao sofrimento humano universal aos dois grandes acontecimentos trágicos da história – o Calvário e a Revolução Francesa; a escravidão e os ideais republicanos, nas questões brasileiras. Tomando por base essas considerações, este estudo busca rediscutir a lírica euclidiana à luz de autores como Aristóteles (1977), Eliot (1972) e Chociay (1974), na tentativa protetora de resgatar essa face pouco estudada e conhecida do escritor fluminense.